

ATA DA 001ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 04 DE FEVEREIRO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Milton Hobus - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, sejam as nossas primeiras palavras ao iniciar esta 18ª Legislatura de agradecimento a Deus, aos amigos e àqueles que nos permitiram a recondução nesta Casa.

Sempre digo que agradecer faz bem ao coração e preciso também registrar gratidão à família, à minha amada Denise, à Deise, ao Israel, à Suzane, ao Antony, em especial, ao meu pai, pastor Nirton

dos Santos, que tem sido uma referência imprescindível, bússola segura nas curvas da nossa existência.

Quero cumprimentar a Mesa Diretora desejando sucesso a este novo comando desta Casa e dizer da nossa satisfação em poder estar mais uma vez nesta Casa como titular, assumindo esta tribuna.

Deputado Maurício Eskudlark, como v.exa, já passamos por vários pleitos e este é o décimo que participamos. Eu sempre digo que a eleição é como uma gangorra, às vezes você está lá em cima; outras, na lona. Mas o importante é a perseverança dessas dez eleições, das quais conquistei cinco, perdi quatro, e diria, empatei uma, porque houve aquela em que fui o mais votado e não consegui acessar uma vaga nesta Casa, mas, felizmente, nesta última eleição, conseguimos 66.818 mil amigos em Santa Catarina, em nome dos quais agradeço todos os catarinenses que nos permitiram estar aqui.

Política se faz com equipe política, deputado Cesar Valduga, faz-se com pessoas e com cenário, naturalmente, e tivemos um cenário positivo nessas eleições e uma equipe muito determinada, aguerrida. Queremos registrar aqui a nossa gratidão aos coordenadores do estado. Conquistamos votos em 291 municípios, faltaram apenas quatro para fechar aí o mapa de Santa Catarina, e precisamos registrar a nossa gratidão a todos eles.

Eu quero felicitar o extraordinário trabalho desses coordenadores municipais, vereadores, suplentes de vereadores, enfim, àqueles que se dispuseram a multiplicar as nossas ideias. Foram mais de 400.000km rodados nos últimos quatro anos e, e costumo dizer, deputado João Amin: Quem não tem estrela, tem que ter estrada. Então, rodamos buscando cumprir a nossa missão.

Eu não sou poeta, mas inspirado no amigo Joni de Oliveira, gostaria de compartilhar alguns breves versos para fechar esta rápida intervenção na abertura dos trabalhos nesta Casa.

Parafraseando Joni de Oliveira: "Nascer, viver, conquistar, chegar, avançar.

Vejam como todos ficamos prisioneiros dos verbos, pensando, às vezes, que tudo começa quando se chega e acaba quando se parte. Conjugação é bom, porém, mais nobre e sublime é que o verbo se faça trabalho, paz e harmonia, é que o verbo habite entre nós, é que o verbo se faça pão, solidariedade, mão estendida, é que o verbo se multiplique e se reparta por nós e através de nós, é que o verbo se faça voz, se faça ação em todo tempo, modo e lugar."

E permita-me, deputado Padre Pedro Baldissera, que o verbo Divino esteja presente entre nós nos iluminando nesse novo mandato para que todos, sem exceção, possamos agir com muita ética, com muita justiça, sabedoria e determinação. Esses são os meus votos a todos os colegas, em especial, àqueles que chegam pela primeira vez a este Parlamento.

Muito obrigado e sucesso a todos!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, sra. deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar todos os meus colegas deputados e deputadas. Àqueles com quem já convivemos, queria dizer que esta parceria de trabalho continua e, aos novos, que sejam todos bem-vindos, que possamos fazer um bom mandato e representar bem a política catarinense.

Eu diria num trocadilho, deputado Ismael dos Santos, v.exa. falou da estrela e de estrada, eu diria que quem não tem verba tem que ter verbo. Um trocadilho para que nós entendamos o que é uma eleição e os desafios da reforma política quando se trata do financiamento para que possamos, inclusive, democratizar mais a política brasileira.

Eu quero me manifestar, no dia de hoje, reafirmando compromissos que já assumi no primeiro mandato e reforçá-los para bem representar a nossa cidade de Chapecó, onde nasci e construí a minha carreira política, fui vereadora duas vezes e, agora, no segundo mandato como deputado estadual.

Cidade que a gente vê crescer e vê também crescer os problemas também, os grandes desafios, pois por oito anos consecutivos tem crescido o índice de homicídios e de violência, não diferente de muitas regiões do estado, deputado Ismael dos Santos, que nos preocupam muito.

No ano passado chegamos a mais de 61 homicídios, ficando com o título de cidade mais violenta de Santa Catarina. Isso, para nós, é um grande desafio, pois temos que pensar em políticas de segurança pública, com policiais nas ruas, com inteligência, com investigação, mas com o estado presente e articulando um comando que funcione em todas as esferas.

Mas isso não ocorre apenas em Chapecó. Tivemos recentemente um protesto na cidade de Caibi, onde há apenas um policial, à noite, para cuidar desse município e um grito muito grande da sociedade empresarial, dos trabalhadores, das entidades denunciando essa realidade. Vimos recentemente os municípios de Maravilha, Nova Erechim, Caxumbu do Sul, enfim, várias cidades denunciando que não contam com uma equipe mínima para atender a segurança pública.

Também quero me manifestar com relação à situação das mulheres no estado de Santa Catarina, com relação ao crescimento da violência doméstica, com a não implementação, ainda, da Casa Brasileira, que já tem recurso federal disponível, e também com a diminuição da participação das mulheres na política. Nós mesmas, deputadas, até a legislatura anterior éramos cinco, agora, somos quatro, sendo apenas três aqui neste Parlamento.

Tenho dito que o debate sobre a participação das mulheres não é apenas tarefa das mulheres, mas também dos homens, que têm uma sensibilidade com relação à participação de um país onde as mulheres precisam ter rosto.

Mas quero dedicar-me à Educação.

Estamos acompanhando nos jornais do dia de hoje um destaque especial ao Plano de Carreira que do Magistério Catarinense tem discutido desde a greve de 2008, e no dia de ontem, então, o governo

do estado apresentou uma proposta como inovadora e com muitos benefícios ao Magistério Catarinense.

Nós não recebemos ainda a proposta e a minha manifestação diz respeito às informações que a imprensa divulgou, e o próprio governo, nas tabelas que estão aí disponíveis publicamente.

Mas eu gostaria de esclarecer aos deputados e pedir empenho uma vez que este projeto ainda não veio a esta Casa e, segundo o secretário de estado da Educação, ele possibilita que façamos deputado Mauro de Nadal, mudanças. Até que venha para cá, acredito, esse é o momento de nós também intervimos para que o governo, de fato, tenha sensibilidade para alterar esse projeto de lei.

Tenho duas questões para discutir. A primeira delas é que o governo tem dito que está pagando um piso acima da média nacional. Ora, o piso é de R\$ 1.913,00, do Magistério para 40 horas. Portanto, não estamos tratando de um piso de graduação, conforme o governador tem anunciado. Então, a primeira observação é essa. Uma coisa é o piso do Magistério; outra, é o piso de graduação.

A segunda observação refere-se à Lei n. 11.738, de 2008, que trata do piso da carreira. Quer dizer, Santa Catarina tem um Piso, mas não tem carreira, ainda. Eu fico feliz que na manifestação de ontem o governador admitiu, inclusive aqui nesta tribuna, que tivemos achatamento na carreira do Magistério. Isso é positivo, porque até então não havia esse reconhecimento, mas agora há o reconhecimento de fato: a carreira do professor está achatada. Quem está quase se aposentando ou na metade da sua carreira, se compararmos com os professores iniciais, tem uma carreira achatada. E o piso de graduação só é maior porque o governo incorporou a regência de classe.

Então, não houve ganho novo, até mesmo porque o dinheiro assinado para essa reforma é apenas um recurso já existente, o Fundeb. Quer dizer, um professor que ganhava 40% de regência passa a ganhar 25%, e os outros 15% incorpora a remuneração.

Então para quem não domina esses termos e essas informações, pode parecer que o piso de fato aumentou, mas ele está incorporando a regência que já era um ganho anterior. Uma preocupação muito grande que eu tenho é que passamos a ter três categorias numa mesma escola, três quadros, e teremos o quadro de professores efetivos, que têm essa carreira, quatro níveis e dez referências, e segundo o governador e o secretário da Educação, teremos uma segunda categoria, que são os ACTs, que não são poucos neste estado, são 19.600, e temos 22 mil efetivos. E esses professores ACTs não têm, nobre deputados e deputadas, nenhuma segurança de salário, porque o governador está tirando essa categoria do quadro efetivo.

Então, antes a remuneração de um professor contratado iniciava com a mesma remuneração do professor efetivo; agora não, o ACT tem outra remuneração que vai ser definida por um quadro paralelo anualmente.

Ora, estamos falando aqui de 19.600 professores que vão bater em nossas portas e perguntar se concordamos com o professor na escola ganhando uma remuneração; e o outro, que entra na mesma sala de aula, com o mesmo aluno, com o mesmo gestor, ganhando outra remuneração sem nenhuma segurança de critério de aumento.

Ainda temos, senhores, o quadro dos profissionais das licenciaturas curtas e do Magistério, que não estão nesse quadro efetivo, e o quadro, talvez eu possa dizer, dos professores de fora de sala de aula.

Como professora, quero dizer que é muito ruim para a educação que tenhamos, numa mesma escola, deputado Coruja, não mais um grupo que pensa a proposta pedagógica e que tem bases comuns de remuneração, a mesma responsabilidade, no entanto, são quadros diferentes de tratamento de pessoal. Isso é muito ruim para se pensar em uma educação mais humana, coletiva, solidária e também com responsabilidade coletiva.

Além disso, os professores ACTs passam a ser horistas, quer dizer, o professor ganhará, não pelo plano de 10h, 20h, mas pelas horas que vai

trabalhar. Então, ele vai fazer um bico aqui, outro ali e vai ganhar por isso. Isto é muito ruim para a educação!

Então, nesta minha fala quero dizer que ainda é muito cedo para afirmar que não vamos aceitar essa proposta, mas quero manifestar a minha preocupação como educadora e dizer que a intenção, às vezes, parece boa, mas lá na escola, na prática, no vencimento do professor, isso não vai construir uma base comum de remuneração igual para todos.

E trabalhamos com o mesmo dilema. Há quatro anos discutimos que o Fundo Social tirava dinheiro da educação, e isso continua acontecendo. Não ocorreram mudanças em quatro anos e a educação perdeu R\$ 2 bilhões do Fundo Social, e vai continuar perdendo.

Então, quero falar do nosso alerta à secretaria da Educação e da gravidade de algumas questões. Também quero solicitar empenho do governo para que o diálogo continue com a secretaria da Educação, e que esse projeto só venha para esta Casa quando tiver, de fato, um consenso mais construído com a categoria do Magistério Catarinense.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, o próximo orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, público que nos ouve pela TVAL e que nos assiste pela Rádio Alesc Digital. Eu quero começar esta primeira sessão legislativa da 18ª legislatura dizendo da minha alegria em continuar nesta sagrada tribuna, pois entendo que tantos que quiseram chegar até aqui, deputado Natalino Lázare, não conseguiram. Mas pela soma dos nossos votos, das legendas e das coligações chegamos, deputado Gabriel Ribeiro, chegamos até aqui.

Nós temos responsabilidade e a nossa discussão é muito forte. Eu sempre digo que é uma honra participar desta Casa, nobre deputado que preside

esta sessão, ex-governador, meu amigo, deputado Leonel Pavan, somos 40 deputados que estamos representando a vontade de milhões de pessoas, porque as nossas ações, deputado Rodrigo Minotto, mudam a vida das pessoas e podem garantir continuidade para outras, deputado Cleiton Salvaro. Por quê? Cito como exemplo uma lei que esta Casa aprovou, de minha autoria, que garante à gestante de risco, deputada Luciane Carminatti, receber atendimento pago pelo estado em hospital particular, quando não existir UTI neonatal num raio de 200km. Essa é uma lei que esta Casa aprovou, e com a presença de todos os deputados. E isso salva uma vida, deputado Vampiro, e são essas questões que vamos tratar nesta Casa.

Então, quero dar as boas-vindas aos nobres deputados que estão, a partir de hoje, fazendo essa leitura. Eu fico feliz em vê-los. Vejo aqui os deputados Gabriel Ribeiro, Natalino Lázare, Rodrigo Minotto, Ricardo Guidi, que já vem com a bagagem do pai, ou seja, para v.exa. isso aqui não é nada estranho, apenas está vivendo um papel diferente, talvez do outro lado do balcão; também o deputado Gean Loureiro, que conhece e já teve sua experiência em Brasília; e o deputado Cesar Valduga, que completa a República do oeste.

Nós temos aqui duas grandes Repúblicas aqui, e a terceira está surgindo: a República do oeste, a República do sul e a República de Lages. Então, já estão surgindo essas Repúblicas.

Deputado João Amin, com quem já militei no Partido Progressista e tenho muita honra; deputado dr. Vicente, que é meu vizinho em Jaraguá do Sul, que vem a esta Casa com uma experiência grande, que já passou por Brasília; deputado Cleiton Salvaro, que vem do sul dar essa rejuvenescida no Parlamento, juntamente com o deputado Patrício Destro, que é meu colega de Joinville; o nobre deputado que já passou por todos os cargos, Leonel Pavan, que vem para cá com essa experiência; o deputado que passou pela Cohab e que veio para cá devagarzinho; o deputado Mário Marcondes, que chegou aqui também com essa nobre juventude.

Mas queria fazer uma referência especial ao deputado Fernando Coruja e dizer que é um prazer tê-lo aqui. Tenho certeza de que a sua vinda para cá vai dar uma grandeza maior ao nosso trabalho.

Eu, deputado Fernando Coruja, sou um defensor do trabalho da produção legislativa. Tenho costume, mesmo sendo da base, de votar sempre contra os vetos que o governo manda para cá quando são produções legislativas. Entendo que se esta Casa fez a análise, na comissão de Constituição e Justiça, e os pares analisaram a constitucionalidade, não é um técnico de outro Poder que irá limitar a nossa ação.

Então, este é um conceito meu, já levei várias puxadas de orelha, mas não adianta, conceito a gente não muda. Eu gosto quando v.exa. fala sobre essa valorização sempre aqui, porque daqui a pouco só estaremos aqui como cartório de homologação do Executivo para dizer: sim senhor, não senhor.

Esta Casa precisa ter essa independência. Nós, que estamos aqui, muito mais agora, com essa renovação grande, precisamos estar fazendo desta Casa a grande produção legislativa, dando segurança às pessoas através da lei.

Assim sendo, quero dar boas-vindas a todos vocês e dizer que será um prazer trabalharmos juntos durante esses anos que estivermos aqui.

Também gostaria de saudar os nobres deputados que já fazem parte da Casa, o meu amigo deputado Padre Pedro Baldissera, que continua com o cargo na Mesa, e tivemos uma boa estada na Mesa nos últimos dois anos; o deputado Maurício Eskudlark, do nosso partido, que também continua aqui; o deputado Neodi Saretta e a deputada Luciane Carminatti, que também continuam aqui; ao nosso decano, deputado e pastor Narcizo Parisotto e o deputado Manoel Mota, que retornou. Aliás, o deputado Manoel Mota é um negócio impressionante. Ele é campeão, sr. presidente, porque na nossa última sessão estava acertado que somente os que iriam sair falariam e ele se inscreveu. Ele chegou e disse que queria avisar que estava voltando. E ontem voltou a falar como deputado que retorna. Então, o nobre deputado Manoel Mota, que está em

seu sétimo mandato, é uma grande figura. Seja bem-vindo, deputado, nesse retorno a esta Casa.

Srs. deputados, eu gostaria de falar apenas sobre flores, mas, infelizmente, não dá.

Quero deixar aqui registrada a grande revolta e a insatisfação que a minha cidade, Joinville, está tendo, neste momento, depois de uma declaração do novo chefe da Polícia Civil do governo do estado. Quando ele foi a Joinville, em uma das entrevistas concedidas, disse que diminuiria o número de delegacias lá na justificando que teríamos uma equipe mais completa para as investigações dos casos.

Quero deixar aqui registrado - e já enviei um documento - na ata desta primeira sessão, na abertura dos trabalhos legislativos, da nossa não concordância. E falo aqui em nome das entidades de Joinville, do Conselho Municipal de Segurança, pois foi formado naquela cidade um conselho temático que hoje reúne todos os setores da segurança de Joinville comandado pela secretaria de Desenvolvimento Regional.

Nós não aceitaremos, delegado, que seja fechada uma porta em Joinville! Tenta para ver o que vai dar! Tenta! Nós queremos mais policiais. Nós queremos mais condições lá para a nossa segurança, e vocês vão ver este parlamentar várias vezes nesta tribuna defendendo esta questão. Por quê? Porque tivemos no mês de janeiro, deputado Rodrigo Minotto, em Joinville, 17 homicídios, e talvez se o ex-presidente Lula estivesse aqui ele diria: "Nunca antes na história deste país." Mas posso dizer na história de Joinville tivemos tantos homicídios como tivemos neste mês de janeiro. Aí tem gente que diz: Ah, é por causa da droga, a solução lá é matar o traficante. Não importa, são pessoas. Eu quero saber qual é o resultado dessas investigações. Ontem mesmo, no bairro Costa e Silva, que é a região norte para quem não conhece Joinville, lá para o lado da Embraco, há 20 dias, houve um assalto a um policial e os assaltantes, deputado Gean Loureiro, utilizavam nada mais nada menos que um fuzil R15. É um armamento pesado! E ontem houve mais um

assalto no comércio, na Rua Otto Pfuetzenreuter, com armamentos pesados.

Como é que a comunidade vai viver? Aí estamos vivendo este momento de insegurança e vem um delegado-geral ter a coragem de dizer em Joinville que vai fechar a delegacia!

Então, apenas para avisar ao delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina: enquanto o senhor não voltar atrás ao que o senhor disse lá, não apareça em Joinville, porque estaremos reivindicando mais policiais e o não fechamento de delegacias. Isso me fez lembrar uma passagem. Um camarada disse: "Estou gastando muito." E perguntou como é que se faz para não gastar muito. O outro disse: "Pare de respirar!" Pare de comer e daí não gaste com comida! Como é que um delegado-geral, chefe de polícia, chega na maior cidade do estado de Santa Catarina, que está vivendo um momento de insegurança, e diz que vai fechar a delegacia? Não, não, não.

Então, quero deixar claro que nós da cidade, as entidades, a população, não aceitará essa atitude da secretaria de Estado da Segurança Pública.

Muito obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Dando continuidade, também em permuta, já que o deputado Serafim Venzon não se encontra, com a palavra o deputado Maurício Eskudlark.

Antes, porém, queria dizer, deputado Kennedy Nunes, que são inúmeras as situações que acontecem em nosso estado, a exemplo da falta de infraestrutura, de rodovias. E hoje acabamos de perder mais pessoa amiga do norte de Santa Catarina, o pai de Edmilson Verka, que foi secretário de estado, candidato a deputado estadual, o sr. Valdemiro Antônio Verka, aos 74 anos, que perdeu a vida, hoje, infelizmente, em um acidente numa rodovia.

Quero deixar o registro desse lamentável ocorrido.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Obrigado, sr. presidente! É uma honra tê-lo entre nós, v.exa. que também já foi governador do estado e hoje preside esta sessão.

Gostaria de saudar todos os colegas e todas as colegas, principalmente os novos. Ontem revivi a emoção, porque já fui suplente, e tive a oportunidade de ver um colega de partido assumir como suplente. Na eleição passada assumi como primeiro suplente; em 2002, fiquei como segundo suplente do partido; e em 2010, como primeiro suplente. E nessa data, neste ano, no dia 1º de fevereiro, tive a honra de assumir uma cadeira como deputado titular nesta Casa.

Gostaria de dizer que aqui aprendemos muito, amadurecemos, tratamos do diálogo, da conversação e de buscar um melhor encaminhamento para as questões do nosso estado de Santa Catarina.

Eu me programei, me inscrevi, deputado Kennedy Nunes, para agradecer todas as pessoas, os companheiros, a equipe que nos ajudou nesta caminhada e dizer do compromisso de estar aqui.

Queria falar um pouco sobre a preocupação com as obras federais que temos no estado. Algumas obras, como a BR-163, que paralisou em dezembro e todo mundo entendeu como férias coletivas. Só que também paralisou em janeiro e, agora, vai começar depois do Carnaval. Com essa desordem que está o governo federal já ficamos preocupados se depois do Carnaval as obras federais vão continuar ou não. Nós temos importantes rodovias, algumas já alteradas, quer dizer, estão pior do que estavam, e temos que ter esta preocupação.

Então, além disso, queria falar também do trabalho que fazemos em todo o estado de Santa Catarina, deputado Kennedy Nunes. Sou nascido em Canoinhas, fiz a minha carreira política em São Miguel d'Oeste onde fui vereador e tenho residência. Em Balneário Camboriú também tenho a minha residência quando estamos aqui no litoral, e participamos, o meu filho participa, do diretório do partido, onde temos a nossa vida, a nossa convivência.

E de Balneário Camboriú gostaria de falar sobre o Hospital Santa Inês e o Hospital Ruth Cardoso. O Santa Inês já fecharam, não deram apoio. Mas no Hospital Ruth Cardoso, uma mulher esperando o primeiro filho - casal residente no centro de Balneário Camboriú -, rompeu a bolsa e foi para o Hospital Rute Cardoso. Essa jovem mãe, e está aqui o depoimento dela, referiu-se àquela "m" de hospital. Uma mãe quando vai dar à luz tem que ter só alegria e tranquilidade, mas havia, deputado Kennedy Nunes, apenas quatro pessoas atendendo naquele hospital. Sobre outra jovem que ia dar a luz, a enfermeira disse que precisava de cesariana porque ela corria um grande risco, mas isso apenas não era feito porque não havia médicos. E o atendimento que deram a essa mãe que fez esse relato foi inadmissível. Ela contraiu uma infecção e teve que ser levada para a maternidade Santa Luiza, onde os médicos conseguiram prestar atendimento, mas ela quase perdeu a vida. Eu fui lá, esta semana, e vi a situação daquela família, que deveria estar feliz com o filho, com a criança recém-nascida, está vivendo um drama.

Aquela administração, que é municipal, é incompetente em tudo. Construíram uma passarela, que nós, no nosso tempo do oeste, chamaríamos de pinguela, porque não atende às necessidades dos moradores da Barra e não atende às necessidades do município. Poderiam ter feito ali um elevador, algo que atendesse a Barra e o município como um todo, mas fizeram uma pinguela e está lá a investigação do Gaeco. Não conseguem manter a maternidade do Hospital Ruth Cardoso e querem pegar o Centro de Eventos para fazer.

É o fim da picada! Não conseguem administrar o município e querem pegar o Centro de Eventos, que o governo do estado só não iniciou pelas exigências da Caixa Econômica Federal, que tem recursos federais e é compromisso do governador Raimundo Colombo fazer o Centro de Eventos.

Mas isso me preocupa muito. Acho que a secretaria da Saúde, o Ministério Público, a comissão de Saúde desta Casa terá que olhar para esta questão. Entendo que aquela maternidade, do

jeito que está, é melhor fechar. As pessoas terão que procurar outros municípios, mas as mães não correrão risco de vida como acontece na maternidade Ruth Cardoso, em Balneário Camboriú, onde há apenas quatro pessoas apenas atendendo durante a madrugada. É uma irresponsabilidade.

No caso dessa mãe que faz o relato, a família ainda teve condições de socorrer, mas para as mães humildes, em que aquela maternidade é o último porto seguro, como é que fica? Precisamos acompanhar essa situação. Então, trouxe essa preocupação.

Também ouvi a deputada Luciane Carminatti falar do plano de salários, porque o governo federal dá o aumento, mas quem paga são os estados. O governo do estado está tentando consertar um problema que o governo federal criou na questão do piso salarial dos professores. E o presidente do Sindicato dos Professores Luiz Vieira demonstrou um entusiasmo com a proposta do governo, mas o PT, aqui, diz que não está bom. O próprio presidente do sindicato diz que está bom, mas quem tem que fazer política diz que não está. Então, precisamos ver o que está acontecendo.

Há um esforço do governo estadual. O plano de carreiras cria a promoção automática, que é um pedido, uma vontade de todas as categorias. Pode ser que o plano não seja perfeito, mas é bom. Vamos ajudar a corrigir, ver os detalhes e melhorar. No Rio Grande do Sul quando era o governo do PT não pagavam, agora com o PMDB vamos ver se pagam. Vamos ver se as coisas mudam. O discurso é muito bonito.

Quero dizer ao deputado Kennedy Nunes que ter dez delegacias em Joinville não resolve, se houver apenas dois, três policiais em cada uma. Nós precisamos é de respostas. Aqui, em Florianópolis, cada distrito investigava um homicídio. Na época em que fui chefe da Polícia havia dez delegacias investigando homicídios, porque um ocorrera no norte, outro no sul e tal. Mas os homicídios estavam interligados. Por isso criamos a delegacia de homicídios com apenas um ou dois delegados e uma equipe, e hoje há uma média de 80% de solução

de homicídios enquanto a média nacional é de menos de 10%.

Então, entendo que todo mundo queira uma delegacia perto de casa, mas não é a delegacia que dá a segurança, é o ser humano. É melhor ter uma equipe numa viatura, podendo se deslocar do que ter dois policiais cuidando da delegacia e não dando segurança.

Muito Obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Somente para informar ao nobre deputado que o repasse do governo federal em relação ao PIB para educação passou nos últimos anos de 4,6% para quase 7%, portanto, hoje, os estados e os municípios recebem muito mais recurso para a educação.

Em segundo lugar, progressão funcional o Magistério Catarinense já tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Eu convido o deputado Padre Pedro Baldissera para que ocupe a Presidência para que eu possa usar a tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o sr. deputado Leonel Pavan, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Quero saudar o presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, em seu nome saudar todos os nobres deputados e deputadas, companheiros, para fazer um trabalho por todo o estado. Quero saudar àqueles que nos visitam como o jovem Vitor Hugo, do Balneário Camboriú, que veio nos prestigiar neste momento; e os funcionários desta Casa.

Quero dizer que para mim é uma honra utilizar esta Tribuna pela primeira vez como deputado estadual. Tribuna esta que já foi a tribuna de muitos catarinenses importantes, de tantos homens e mulheres que ajudaram a construir a história deste Parlamentar, e que ocupei quando eleito

vice-governador do estado. Esta foi a tribuna que ocupei para prestar meu juramento de posse e fazer meu primeiro discurso como governador do estado de Santa Catarina. Esta é a tribuna do povo do estado, onde os deputados realizam as suas manifestações e mostram o seu trabalho, e desta tribuna, durante todos estes quatro anos, iremos nos pronunciar, debater, expor as nossas ideias e fazer com que, principalmente, possamos sensibilizar o governo do estado e, quiçá, levar algumas mensagens ao governo federal para que sejam realizadas obras em benefício da sociedade catarinense.

Quero agradecer todos os deputados estaduais que confiaram o seu voto para que eu pudesse assumir a segunda vice-presidência desta Casa. É uma honra muito grande usar este cargo no meu primeiro mandato de deputado. E estou aqui com toda certeza entre pessoas, não apenas que representam os milhares de catarinenses, mas pessoas preparadas, pessoas imbuídas, deputados, com o propósito de lutar pelos seus municípios, pelas suas regiões, pelo nosso estado, independentemente de cor partidária. Quero me colocar à disposição de todos partidos, de todos os deputados e deputadas, para que possamos, nas possíveis divergências, nas discussões e trocas de ideias, fazer dos nossos pensamentos, do nosso trabalho, o melhor para Santa Catarina, e que no final dos quatro anos, possamos nos orgulhar deste Parlamento.

Ontem ouvi o deputado Carlos Fernando Coruja dizendo que este deverá ser o melhor de todos os anos. E eu quero ajudar, realmente, a fazer desta legislatura a melhor. Com respeito a todas as demais, mas temos a obrigação de fazer cada vez mais e melhor.

Eu quando cheguei aqui muitos diziam o seguinte: "Pavan, a sua experiência vai contribuir, vai ajudar." Mas, não é a minha experiência que vai ajudar, porque os novatos que vem com todo o gás, com todo a ânimo, que estavam na expectativa, poderão fazer muito mais pelo seu vigor, principalmente pela sua vontade de mostrar

e fazer aquilo que não tiveram a oportunidade de fazer fora desta Casa.

E quando cheguei aqui, repito, perguntaram-me: 'Para você é moleza?'. Não. Existe essa questão, porque é igual a um jogador de futebol que fica quatro anos fora do campo e quando volta, volta totalmente desarmado, despreparado, precisa ter condições físicas, precisa se readaptar, precisa entrar no jogo. E eu estou aqui reiniciando a vida pública depois de quatro anos. Eu estou aqui com a mesma vontade e posso dizer a vocês que depois de tantos e tantos anos de Parlamento como vereador, deputado federal e senador, quando me inscrevi para falar, senti uma dorzinha na barriga. É normal porque não estou falando apenas para os nobres parceiros, companheiros deputados, estou falando para Santa Catarina, para um dos estados mais politizados deste Brasil e sei que todos estarão atentos, estarão acompanhando, olhando e vão julgar o trabalho de cada parlamentar.

Eu estou aqui dizendo que praticamente reinício essa atividade e quero poder contribuir e ajudar. Quero ajudar o governo do estado quando for preciso, mas cobrar com veemência, fiscalizar o tempo todo aquilo que, certamente, deixarão de fazer. Tomara que não deixem, porque aqui estaremos. Se os projetos que forem encaminhados aqui para esta Casa merecerem aplausos eu certamente irei aplaudi-los, irei fazer os elogios.

O meu partido perdeu as eleições e, certamente, deveria caminhar pela Oposição, mas não vamos fazer Oposição burra, Oposição por Oposição apenas porque perdemos as eleições, nós temos que fazer Oposição àquilo com que não concordamos, mas se houver algo em benefício do povo, deveremos aqui acompanhar.

Eu quero aqui agradecer ao meu partido, o PSDB, aos meus eleitores, às pessoas que me ajudaram, especialmente onde tive a maior votação, que é a minha cidade, Balneário Camboriú. Cidade esta que tem como vocação o turismo, a sua maior indústria é o turismo. E eu tenho certamente algumas bandeiras e uma delas será o turismo.

E aqui pegando o gancho do deputado Maurício Eskudlark, que falou do Centro de Eventos, quero dizer que estaremos, nos próximos dias, não cobrando do governador, mas pedindo ao governador que cumpra o que disse nesta tribuna, ontem, aqui, que vai fazer todos os esforços para que o Centro de Eventos de Balneário Camboriú, aliás, o Centro de Eventos do estado, localizado em Balneário Camboriú, tenha a sua obra iniciada, pois quando fui governador do estado, deputado Mario Marcondes, licitei, fiz o projeto e apresentei a Balneário Camboriú, mas tiveram algumas mudanças depois que atrasaram o início da obra, inclusive eu iniciei a demolição de parte dos equipamentos, pois queríamos iniciar a obra em dezembro, porém, por entendimento do Tribunal de Contas, a obra não teve início, e, infelizmente, mudaram o projeto algumas vezes. Passaram-se quatro anos e esse Centro de Eventos ainda não teve a obra iniciada.

Busco aqui a palavra do governador no dia de ontem, que vai inaugurar o Centro de Eventos de Florianópolis, que teve R\$ 5 milhões da emenda minha quando fui senador da República e R\$ 5 milhões de uma emenda para o Centro de Eventos de Balneário Camboriú. Nós esperamos que, realmente, essa indústria sem chaminés que movimenta a economia do Brasil, especialmente Santa Catarina, passa ter respeito por todos aqueles que são envolvidos no setor, que fique o secretário de Turismo, Cultura e Esporte atento porque desta Tribuna nós não vamos poupar, não vamos nos calar se aquilo que foi assumido, aquilo que foi escrito, aquilo que foi divulgado, não for realmente executado.

Santa Catarina é um estado promissor que precisa ter investimento na agricultura, na infraestrutura, na educação, investimento na saúde, na segurança, pois aqui quero aproveitar para dizer que há um quartel em Camboriú, já construído há mais de um ano, faltando apenas a pintura e que até hoje o governo do estado, a equipe do governo da segurança sequer foram lá terminar a obra para que fosse lá colocado os seus policiais. E o município já gastou mais de R\$ 50

mil apenas em aluguel nesses poucos meses. E, infelizmente, a obra está paralisada.

Deixo aqui este registro que daqui para frente o debate será importante. Vamos trocar ideias, interagir para fazermos uma Santa Catarina bem melhor para todos. Conte conosco, um abraço!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Não há mais oradores inscritos em Breves Comunicações.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos, hoje, terça-feira, o primeiro horário pertence ao PMDB.

Consulto a bancada quem fará uso da palavra.

Com a palavra o deputado Gean Loureiro, por até 15 minutos.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, é com muita honra que ocupo pela primeira vez a tribuna da Assembleia Legislativa na condição de deputado estadual que assumi, com muito orgulho, nesta Casa Legislativa.

Nesta oportunidade, tenho a honra de, no horário dos Partidos Políticos, manifestar-me em nome do meu partido PMDB e também em nome do bloco formado pelo PR, dos deputados Natalino Lázare e Mario Marcondes; do PSB, dos deputados Cleiton Salvaro e Patrício Destro; do PPS, do deputado Ricardo Guidi, e disponibilizar também o tempo das suas bancadas para que eu possa falar um pouco do trabalho que estamos realizando em conjunto.

Nesta oportunidade, venho à tribuna trazer as diretrizes do que pretendemos realizar no nosso mandato parlamentar como deputado estadual.

Antes de tudo, sr. presidente, quero cumprimentar toda a Mesa Diretora pela eleição que ocorreu no dia 1º de fevereiro, que demonstra maturidade da Casa Legislativa em discutir com todos os parlamentares formando uma mesa eclética com a atuação de praticamente todos os blocos ou todos os partidos políticos desta Casa.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer pela forma como nós, deputados estaduais, que estamos

assumindo pela primeira vez um mandato no Parlamento estadual, fomos recebidos.

Agradeço aos servidores da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, que nos surpreendem, deputado Gabriel Ribeiro, pela qualificação, pela forma de atendimento, pela estrutura que foi formada, não para o deputado, mas para dar condição ao representante do povo catarinense atuar com a estrutura necessária para discutir, debater os temas e chegar às melhores conclusões diante da representação da sociedade.

Quero agradecer aos deputados estaduais que nos receberam e que tem muitos mandatos em nome do deputado Narcizo Parisotto, que presidiu os trabalhos na abertura da legislatura pela sua experiência do trabalho que realiza nesta Casa, de orientar, de bem receber, mesmo contando com a experiência de um deputado como Leonel Pavan, que preside neste momento a sessão, que já foi governador, senador, deputado federal e empresta o seu nome, como muitos, para que esta Casa Legislativa possa debater e fazer com que o Parlamento Estadual seja cada vez mais bem representado.

Quero agradecer ao meu partido, o PMDB, que não me faltou em nenhum momento, de maneira especial, ao PMDB de Florianópolis, do qual faço parte; ao nosso diretório, que presido, neste momento licenciado; a nossa bancada estadual, que permitiu um bom relacionamento dos deputados eleitos que assumiram no dia de ontem e que formam a maior bancada, com 11 deputados estaduais nesta Casa Legislativa.

O PMDB tem na direção estadual, atualmente, o deputado Valdir Cobalchini, já que o nosso vice-governador está licenciado do cargo. O PMDB, pelo qual tenho lealdade e compromisso, abriga-me e apoia-me. Agradeço ao deputado Antônio Aguiar, que lidera a nossa bancada e que hoje pela manhã me fez o convite para assumir a vice-liderança da bancada do PMDB, cargo que me orgulha e que traz responsabilidade diante da experiência de todos e da vontade de trabalhar.

Eu chego nesta Casa Legislativa, sr. presidente, com uma vida política que iniciou muito cedo. Comecei na política estudantil, no grêmio, no Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, deputado Neodi Saretta, e lá se iniciou a possibilidade de se concorrer a uma eleição, quando eu recém tinha iniciado a possibilidade de votar, e me elegi vereador em Florianópolis com 19 anos de idade. Aprendi muito naquela Casa Legislativa, onde fui reeleito por cinco mandatos, sempre com votações crescentes, sendo o mais votado no último pleito que disputei. Também tive a oportunidade de presidir a Câmara Municipal, uma grande escola legislativa para qualquer político, porque é lá geralmente que se começa o trabalho. E ainda tive a oportunidade de assumir, no ano de 2011, o mandato de deputado federal, que talvez seja o grande momento da vida de qualquer político, por estar entre as grandes lideranças nacionais, compreendendo o funcionamento do Congresso Nacional e o que pode lá ser realizado.

Também tenho que agradecer a experiência que tive nos cargos executivos que ocupei, seja como secretário municipal ou na condição de presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente, a convite do meu partido, no governo de Raimundo Colombo no ano de 2013 e parte de 2014.

E o que nos leva a buscar o mandato de deputado estadual? O que nos leva a representar verdadeiramente a sociedade? Obviamente que estamos aqui para discutir problemas de todo o estado de Santa Catarina, mas esta Casa mesmo não tendo o voto distrital, praticamente se representa por segmentos e regiões. E o deputado Mario Marcondes, que é da região da Grande Florianópolis, sabe do que estou falando. É obvio que isso, diante da maior votação da história que um candidato a deputado estadual já obteve Grande Florianópolis, como eu tive, também no município de São José, me traz a responsabilidade em conjunto com outros deputados, deputado Rodrigo Minotto, de trazer a esta Casa o debate de temas importantes para a região de Florianópolis.

E muitos do estado acham que na capital de Florianópolis tem tudo. Provavelmente é a região que mais tem, por exemplo, hospital, deputado Serafim Venzon, mas muitas vezes a população não consegue ser atendida porque temos hospitais de referência que recebem os pacientes do estado todo de Santa Catarina. E nós temos que ter a grandeza do entendimento, de pensar em saúde pública no estado. Por exemplo, temos que nos dedicar para que a cidade de Concórdia tenha melhor estrutura para que a sua população não precise se dirigir a Florianópolis para ser atendida, deputado Neodi Saretta.

E na educação, muitas vezes, temos as nossas universidades, que agora, de certa forma, começam a ter uma estrutura maior nos demais municípios catarinenses, e temos que receber essa grande demanda de estudantes que migram para a nossa capital, pois muitos por aqui ficam e têm que buscarem oportunidades de trabalho, de renda, de formação e estrutura para todos.

E vamos também falar de turismo. Como bem falou o deputado Leonel Pavan, obviamente, não temos como deixar de lado essa discussão pela importância para o nosso estado, de maneira especial, para a Grande Florianópolis, para a região de Balneário Camboriú, onde os recursos são injetados em função do turismo e que desenvolve todo o nosso estado. Por isso, temos que ter um turismo que não viva apenas da alta temporada, temos que ter condições de receber o turista com melhor poder aquisitivo, para deixar os seus recursos gerar mais emprego, mais renda e permitir que a cidade possa se desenvolver e não ter investimentos na infraestrutura apenas num período do ano, deixando de lado todos os investimentos nos demais meses que muitas vezes não se tem demanda turística.

Mais do que isso, vamos ter a representação que vai travar aqui o debate em conjunto com as prefeituras. Mesmo o nosso partido, o PMDB, sendo uma oposição partidária, a grande parte das prefeituras, na Grande Florianópolis, fará uma atividade construtiva no sentido de querer o

melhor para Florianópolis, para São José, para Palhoça, para Biguaçu, enfim, para todos os municípios da Grande Florianópolis.

Nós vamos buscar aqui, sim, de forma construtiva, em conjunto, sempre que for apresentado um problema, uma solução, uma alternativa para que isso possa ser resolvido. E diante da vivência que tive no governo do estado, na área ambiental, pude observar, de maneira mais próxima, o problema que existe nos processos administrativos do estado de Santa Catarina.

A burocracia implementada, algumas vezes necessária, é em grande parte exagerada, pois muitas vezes a estrutura burocrática do governo do engessa as suas próprias ações.

Deputado Ricardo Guidi, v.exa. imagina se o estado tem dificuldade de tramitar um processo na estrutura governamental, quiçá um empreendedor, quicá um cidadão, quiçá um empresário que quer fazer um investimento, mas que muitas vezes não consegue porque precisa de dezenas de licenças, de autorizações, de ofícios, que muitas vezes fica sem um controle dessa estrutura burocrática parado por meses. Alguns desistem, empregos não são gerados e o estado para de crescer.

Eu, que trabalhei na área ambiental, tenho um lema muito claro e vou dedicar, deputado Rodrigo Minotto, grande parte do meu mandato, a buscar mais agilidade e eficiência nos processos administrativos da gestão pública. Para quê? Primeiramente, para que o estado possa crescer cada vez mais rápido e melhor. Em segundo lugar, pelo respeito ao contribuinte, ao cidadão, que muitas vezes é humilhado na sua dedicação de poder buscar aquilo que lhe é de direito. Ele só quer que seja tramitado! Pode até negar. Então, ele busca alternativa na Justiça ou num recurso que possa ser apresentado.

Eu vivenciei isso nos processos de licença ambiental, deputado Luiz Fernando Vampiro. Mas não pretendemos, em nenhum momento, contrariar a legislação, pois é nossa obrigação defendê-la. Em nenhum momento, queremos tratamento diferenciado,

simplesmente queremos ter uma deliberação que pode ser negativa ou pode ser positiva.

Neste sentido, venho a esta Casa legislativa informar que cada vez mais vou dedicar os meus dias para defender os interesses de Santa Catarina, de maneira especial da Grande Florianópolis, para construir uma relação de amizade com os deputados e deputadas, mesmo divergindo em alguns momentos, e para poder defender o governo. Não estou aqui para defender o partido que está no governo, mas para defender o governo, defender o Estado com letra maiúscula, defender as pessoas, defender a eficiência, buscar uma gestão cada vez mais profissional, buscando o interesse social.

Assim sendo, quero registrar o agradecimento ao meu partido e aproveitar a oportunidade, sr. presidente, para informar e registrar também a esta Casa legislativa, com muito prazer, toda a convivência que temos com os deputados. Mas hoje nós não somos um bloco parlamentar, somos deputados que estamos chegando agora, numa primeira oportunidade nesta Casa legislativa, através da bancada do PR aqui presente; do deputado Mário Marcondes; do deputado Natalino Lázare; do deputado Rodrigo Minotto, do PDT; do deputado Ricardo Guidi, do PPS; dos deputados Patrício Destro e Cleiton Salvaro, do PSB; do deputado Cesar Valduga, do PCdoB, para debatermos nesses encontros que realizamos, muitas vezes informais, afinidades e de que maneira os deputados podem atuar em conjunto para facilitar o nosso aprendizado, a fim de buscarmos mais conquistas dentro do objetivo do mandato de cada um, para que cada vez mais possamos trabalhar de maneira unida a favor de Santa Catarina, buscando um governo mais justo e cada vez mais perfeito para a nossa sociedade.

Nós estamos tendo a oportunidade recentemente de conversar também com o deputado Narcizo Parisotto, que faz parte do bloco dos partidos minoritários, que se juntam a nós nessa discussão. O que queremos, na verdade, é um grande bloco, o bloco dos 40 deputados, que possam conviver, que

possam cada vez estar mais próximos e, nesse sentido, agradeço ao bloco do PPS, do PSB e do PR, que cedeu também o tempo para que eu pudesse fazer este registro.

Nós não queremos ser mais do que ninguém, queremos simplesmente deixar claro que de maneira unida somos mais fortes, podemos ter mais conquistas e podemos ajudar este Parlamento para ser cada vez mais democrático.

Quero, ainda, agradecer aos meus 58.239 eleitores que acreditaram que eu poderia representá-los com legitimidade.

A minha responsabilidade é cada vez maior como é de cada parlamentar, e estamos aqui para ter uma postura ética correta, uma postura de integração que não vê apenas partidos políticos, mas objetivos em conjunto de toda a sociedade, essa é a verdadeira vontade do povo catarinense que, dentro da autonomia de cada Poder, todos possam conviver de maneira harmônica, respeitando a nossa vontade, a nossa maneira de trabalhar e permitindo que cada vez mais busquemos um mandato com legitimidade que o povo espera.

Por isso, que Deus abençoe a todos e que possamos traçar o caminho mais correto e alcançar grandes conquistas para Santa Catarina neste mandato que, tenho certeza, vai orgulhar todos os catarinenses pela atuação de todos os deputados estaduais.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP, deputado João Amin, representante do Bloco Social Progressista.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Sr. presidente, deputado Leonel Pavan, deputados Padre Pedro Baldissera e Mario Marcondes, deputados que compõem a Mesa, deputados Luiz Fernando Vampiro, Fernando Coruja, Ricardo Guidi, Rodrigo Minotto, Cleiton Salvaro, Serafim Venzon, Narcizo Parisotto, Neodi Saretta, Darci de Matos, Gabriel Ribeiro, Natalino Lázare, todos os deputados e

deputadas que não se encontram na sessão, meus amigos, meus eleitores, pessoas que caminharam comigo e que se encontram aqui na Assembleia Legislativa, queria registrar a presença do Antônio, que caminhou muito comigo, do Rodrigo Viegas, meus colaboradores, os meus amigos aqui representados por três pessoas muito especiais o Ícaro Ronchi, o Cícero Ronchi e a Elisa Kubelka Fernandes, que me prestigiam aqui neste momento na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Queria fazer uma saudação muito especial ao prefeito Jean Michel Grundmann, de Benedito Novo - deputado Gean Loureiro, calma, não se assane, e o pior é que o nome do vice dele é Dário -, e de uma maneira muito especial quero agradecer a recepção dos funcionários e aos colaboradores da Assembleia Legislativa.

Agradeço ao meu pai Espiridião Amin, à minha mãe, Ângela Amin, às minhas irmãs Joana e Maria, e ao seu namorado e marido respectivamente, Rafael e Jair. Cumprimento, ainda, o meu amigo José Milton Scheffer, companheiro de partido, e Gean Loureiro, deputado estadual.

Gostaria de cumprimentar, de uma maneira muito especial, os meus familiares, meus amigos, aqui representados por essas companhias que hoje tenho aqui na Assembleia Legislativa, e dizer que é motivo de muita alegria chegar aqui.

Eu que já tive a oportunidade de ser vereador de Florianópolis, e me esforcei muito para exercer tal função com maturidade e responsabilidade, fiscalizando e propondo as melhorias para a cidade de Florianópolis.

Depois disso, tive a oportunidade, mais uma vez, que a cidade de Florianópolis me deu, de ser vice-prefeito nessa cidade tão maravilhosa, onde nasci. E, agora, nesse momento em que a cidade não possui mais um vice-prefeito, ela conta com um deputado estadual que vai poder contribuir muito mais aqui na Assembleia Legislativa, trabalhando, não apenas por Florianópolis, mas pelo estado de Santa Catarina.

Queria, Gean Loureiro, em nome de todos os mais de 200 municípios que me deram a oportunidade de estar aqui, já que obtive votos em mais de 200 municípios, fazer uma menção muito especial ao seu vizinho, ao prefeito Laércio, de Timbó, e em nome dele, saudar os prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e as pessoas que abriram suas portas para que eu pudesse conversar, tomar um café, pedir um voto e a chance, a oportunidade, de estar aqui hoje.

Por isso, queria, de coração, pedir a todas as pessoas que vão me ajudar que não me ajudaram na eleição, mas que vão poder contribuir para o meu mandato, para pensarmos Santa Catarina de uma maneira cada vez melhor. É um lugar maravilhoso, onde tive a oportunidade de nascer, e que eu possa contribuir com Santa Catarina como me esforcei para contribuir com Florianópolis.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos cinco minutos estão destinados ao PCdoB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PCdoB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos estão destinados ao PSD.

Com a palavra, o sr. deputado Darci de Matos, por até 13 minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, deputado Leonel Pavan, ex-governador, que preside a sessão neste momento.

É honra de cumprir mais essa legislatura ao lado de v.exa. e de tantos outros deputados experientes, como o deputado Fernando Coruja, que se juntam a nós nessa missão de trabalharmos para melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade.

Por outro lado, sr. presidente, saúdo os demais deputados, também, o deputado Gean Loureiro, fazendo menção a vocês, aos jovens, à gurizada, que chegam no Parlamento Catarinense trazendo os sonhos das suas regiões, das suas cidades, das suas lideranças, os pleitos, os

projetos que, com certeza, haveremos de ajudar a realizar esses sonhos, associando a experiência à juventude e à motivação de vocês que estão aqui na Assembleia Legislativa. Também saúdo os telespectadores da TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Eu quero, sr. presidente, no espaço do PSD, deputados José Milton Scheffer e Gabriel Ribeiro, fazer menção à presença do governador João Raimundo Colombo, nesta Casa, no dia de ontem, fazendo referência à mensagem do governador ao Parlamento Catarinense. Ele, como sempre, com desenvoltura, com inteligência, com sensibilidade, com ousadia, explicitou aqui algumas das muitas realizações do seu governo, do nosso governo de Santa Catarina.

Todos nós sabemos, porque a imprensa tem publicado diariamente que Santa Catarina, além de estar com as contas em dia, de estar com o caixa saneado - através da gestão do governador Raimundo Colombo, também do ex-governador Luiz Henrique da Silveira, bem como por um período do ex-governador Leonel Pavan -, tem os melhores índices sociais, econômicos e de qualidade de vida dos estados brasileiros. Essa é uma verdade que precisa ser dita porque essa realidade nos orgulha muito.

O governador Raimundo Colombo, com a sua competente equipe e a contribuição do Parlamento catarinense, tem feito grandes obras. Trata-se de um governo transparente, honesto, que prioriza nas suas ações atender os pleitos, as reivindicações das comunidades mais carentes. A transparência, a honestidade é a primeira contribuição. Um governo sem corrupção. Mais adiante podemos citar obras físicas, como a recuperação das rodovias e a implantação de novas rodovias.

O governo de Raimundo Colombo transformou Santa Catarina num grande canteiro de obras, em parceria, sim, para fazer justiça, com o governo federal. O governador tem dado atenção à saúde, tem colocado em prática o que disse, que a saúde se constitui na prioridade das prioridades. O governador realizou com sucesso o mutirão das cirurgias. Ele está construindo hospitais. Ele tem

repassado recursos para os hospitais, tem sido sensível aos pleitos dos hospitais filantrópicos. E estamos trabalhando com o deputado José Milton Scheffer para retirar a cobrança do ICMS dos hospitais filantrópicos e, mais do que isso, estamos fechando uma renegociação das dívidas homéricas de 13 hospitais filantrópicos deste estado.

O governador Raimundo Colombo criou dois grandes programas que prestigiam e valorizam efetivamente os nossos municípios. Criou o programa Juro Zero para as prefeituras, através do Badesc, com a carência de um ano, sem contrapartida para a aquisição de equipamentos, pavimentação e obras de infraestrutura no geral. Esse é um grande programa, e praticamente todas as prefeituras têm tido acesso com facilidade à recursos através do banco do estado de Santa Catarina. Outro programa importante é o Fundam. O governador emprestou do governo federal, do BNDS, R\$ 500 milhões e está repassando recursos para os municípios, para investimentos na saúde, educação, segurança pública, infraestrutura.

Enfim, esse fundo criado pelo governador efetivamente tem-se caracterizado como a salvação dos nossos municípios que estão, praticamente, falidos, deputado Natalino Lázare, porque absurdamente, vergonhosamente, 70% daquilo que nós pagamos impostos, e que nós arrecadamos não ficam nos municípios que é onde a vida acontece, vai para Brasília e muitas vezes nós sabemos qual é o destino desse dinheiro. O governador repassa a fundo perdido recursos para, praticamente, todos os municípios de Santa Catarina. Esse é um programa inédito e que nós, presidente Leonel Pavan, precisamos sensibilizar o governador para que possamos reeditar o Fundam no estado de Santa Catarina.

Quero, já concluindo as minhas palavras, sr. presidente, também dizer que o nosso governador está, efetivamente, praticando, fazendo a gestão pública.

Deputado Rodrigo Minotto, todos nós falamos em gestão pública, virou moda, virou grife. O que é

gestão pública, tão falada, tão discutida e tão mal praticada no nosso país? A gestão pública no nosso país ainda está, infelizmente, no acostamento. Para que nós possamos, efetivamente, ter uma gestão pública eficiente, de qualidade, à altura da expectativa da nossa população, temos que atuar, concretizar, efetivar três pilares fundamentais e o primeiro deles diz respeito à desburocratização. Precisamos dar celeridade aos processos, às licenças, às demandas da comunidade, junto ao poder público. Aqui temos alguns ex-prefeitos que sabem muito melhor do que eu sobre esse assunto. O país clama pela celeridade das demandas públicas e do poder público, que é, infelizmente, lamentavelmente, oneroso, caro, arcaico e que não dá resposta para a população.

O segundo pilar tão importante quanto o primeiro, é a meritocracia, que a China pratica há mais de 500 anos, deputado Natalino Lázare, que o governador está implantando em Santa Catarina. Implantou na secretaria da Fazenda e está implantando na secretaria da Educação, deputado Fernando Coruja, através do projeto de lei que foi aprovado, nesta Casa, criando o processo de consulta pública para escolher as diretoras das nossas escolas estaduais, ou seja, com a consulta pública as diretoras serão as mais competentes, as mais entrosadas, as mais queridas, as mais eficientes junto à comunidade, aos professores e aos alunos.

E o terceiro pilar fundamental que o governador anunciou na sua mensagem é exatamente aquilo que o governo federal não fez. O governo federal diante da crise econômica do país, deputado Fernando Coruja, v.exa. que foi um grande líder no Congresso Nacional para pagar a conta de alguma ações, no meu entendimento, irresponsáveis, deveria ter cortado na carne, ou seja, deveria ter diminuído os cargos comissionados, cortado os gastos públicos excessivos e absurdos na esfera do governo federal. Mas não fez isso, optou pelo caminho mais fácil que é o bolso da população brasileira. Então, o enxugamento da máquina é o terceiro pilar fundamental que o governador

anunciou que vai fazer. Ele cortou 5% dos gastos e, praticamente, 600 cargos comissionados na sua nova gestão, no seu segundo mandato.

Encerro dizendo que com a nossa contribuição, deputado Coruja, vamos tentar fazer a melhor legislatura da história do Parlamento Catarinense, fazendo com que Santa Catarina continue sendo um estado de excelência, um estado de qualidade, um estado onde as pessoas possam ter efetivamente a condição de viverem mais felizes, mais tranquilas e criar seus filhos e realizar seus sonhos. Esse é o meu objetivo, com certeza, absoluta, também de todos os parlamentares catarinenses que tomaram posse no último domingo.

Um grande abraço, sucesso e muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Muito obrigado deputado Darci de Matos.

Ainda dentro do horário reservado aos partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PR.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PR, os próximos minutos são destinados ao PPS.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PPS, os próximos minutos são destinados ao PSB.

Com a desistência de representantes do PSB, comunicamos que a presente sessão será suspensa até as 16h quando iniciaremos a Ordem do Dia.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a sessão.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 001 e 002, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera.

Esta Presidência também comunica que defere os Requerimentos de n.s: 01, 02, 05, 06, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 07, de autoria da deputada Ana Paula Lima; 08, de autoria do deputado José Nei Ascari; 09, de autoria da deputada Luciane Carminatti; 10 e 11, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 12, de autoria do

deputado Neodi Saretta; 13, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 15, de autoria do deputado Silvio Dreveck.

Esta Presidência comunica, ainda, que submete à deliberação do Plenário os seguintes requerimentos:

Requerimento n. 03, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, que requer a instalação do Fórum da Agroecologia e da Produção Orgânica.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento n. 04, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, que requer a instalação do Fórum do Aquífero Guarani e das Águas Superficiais.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 01, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada ao Grupo de Teatro Cia Carona de Blumenau, manifestando louvor pelos 20 anos de relevantes trabalhos e grandes espetáculos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 01, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, a ser enviado ao governador do estado e ao secretário de estado da

Saúde, solicitando informações sobre adoção de providências decorrentes da Lei n. 16.487.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 02, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, a ser enviado ao governador do estado e ao secretário de estado da Educação, solicitando informações a respeito do Programa de Alimentação Escolar.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 03, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, a ser enviado ao governador do estado e demais autoridades, solicitando informações sobre os subprogramas de Pagamento de Serviços Ambientais - PSA.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, eu apenas gostaria de fazer uma pergunta. Os novos

deputados estão querendo saber sobre à questão das comissões desta Casa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Eu vou ler agora, deputado Kennedy Nunes.

(Passa a ler.)

"De acordo com o que dispõe o art. 30 do Regimento Interno da ALESC, esta Presidência comunica o número de vagas que cabe a cada Bancada ou Bloco Parlamentar, conforme representação numérica do dia 1º de fevereiro de 2015, para a composição das Comissões Permanentes e, nos termos do § 3º do mesmo artigo, abre o prazo de 5 (cinco) sessões para que cada Líder proceda a indicação dos nomes de sua representação.

- Comissões com 09 (nove) membros:

- Comissão de Constituição de Justiça, Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Ética e Decoro Parlamentar.

Bancada do PMDB com duas vagas;

Bancada do PSD com duas vagas;

Bloco Social Progressista com duas vagas;

PT com uma vaga;

Bloco Frente Renovação com uma vaga;

Conjunto das Bancadas do PCdoB, DEM e PDT com uma vaga.

Total de nove vagas.

Comissões com sete membros:

- Comissão de Agricultura e Política Rural;

- Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência;

- Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente;

- Comissão dos Direitos Humanos;

- Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia;

- Comissão de Educação, Cultura e Desporto;

- Comissão de Legislação Participativa;

- Comissão de Relacionamento Institucional, Comunicação, Relações Internacionais e do Mercosul;

- Comissão de Pesca e Aquicultura;

- Comissão de Proteção Civil;

- Comissão de Saúde;

- Comissão de Segurança Pública;

- Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público;
- Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano;
- Comissão de Turismo e Meio Ambiente;
- Comissão de Prevenção e Combate às Drogas.

Bancada do PMDB - duas vagas;

Bancada do PSD - uma vaga;

Bancada do Bloco Social Progressista - uma vaga;

Bancada do PT - uma vaga;

Bloco Frente Renovação - uma vaga;

Conjunto das Bancadas do PCdoB, DEM e PDT - uma vaga;

Total - sete vagas."

Nós temos, portanto, a partir desta leitura, o prazo de cinco sessões para que os líderes façam as indicações dos membros e para a instalação das comissões.

Como já há um entendimento bem adiantado com relação às comissões, a minha sugestão é de que nós pudéssemos na terça-feira concluir as indicações, instalá-las no final da terça-feira e na quarta-feira já começássemos a trabalhar, para que nós possamos ganhar tempo e agilidade, uma vez que também, na próxima semana, já começam adentrar matéria, aliás, já começaram a entrar matéria hoje na Casa, que como existe um pré-consenso quanto às comissões, não há motivo para nós postergarmos.

Muito embora tenhamos cinco sessões regimentais que iria toda a semana que vem e ainda terça-feira da próxima semana, a minha sugestão aos srs. líderes é que possamos fazer isso na terça-feira e a eleição na quarta-feira já começarmos o trabalho das comissões.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, exatamente era isso que estava pensando até porque há muita matéria já entrando.

Acho que o PMDB, o PSDB, o PSD, também o PP que são bancadas maiores já estão resolvidos. Acho

que só depende da reunião da minoria para que possamos definir as composições e fazermos o mais rápido possível.

Foi muito boa a sua ideia de fazermos na terça-feira para que na quarta-feira já comercializemos os trabalhos.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Se houver concordância dos líderes, nós pré-definimos a data de terça-feira como data para composição das comissões.

O PMDB não está presente porque está na posse do secretário Carlos Chiodini, mas tenho certeza de que não há impedimento por parte dos srs. deputados.

O deputado Silvio Dreveck, que é o líder do governo, esta Presidência está encaminhando no sentido de marcamos a data de terça-feira como prazo final para encaminhamento dos nomes das comissões. Falando em prazo final é evidente como temos sessões regimentais não é definitivo, pode ser postergado, mas acho que é bom para todos para que pudéssemos na terça-feira ter isso concluído.

O Sr. Deputado José Milton Scheffer - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Milton Scheffer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Presidente, em relação ao PSDB e PP, Bloco Social Progressista, também está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Os demais líderes presentes, Jean Kuhlmann, PSD.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - De acordo, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Deputado Gean Loureiro.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Sr. presidente, eu não consultei toda a bancada, mas o PMDB está de acordo para fechar com a Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Perfeito. Então, terça-feira, os líderes devem encaminhar as composições das comissões e estalaremos na terça-feira à tarde e na quarta-

feira será feita a eleição de seus presidentes e imediatamente as comissões começar a deliberar.

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, o que compete ao governo, estamos de acordo. Pode fazer o encaminhamento como v.exa. entender melhor.

O Sr. Deputado Cleiton Salvaro - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Cleiton Salvaro.

O SR. DEPUTADO CLEITON SALVARO - Sr. presidente, o Bloco Frente Renovação está de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Perfeito. Acho que é consenso. Então, está definida a data de terça-feira para que possamos fazer desta forma.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Terça-feira na sessão, sr. presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Na sessão como data final, temos que instalar as comissões. A instalação se dá na sessão.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Os trabalhos já começam na quarta-feira?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Em relação aos trabalhos, marcamos as comissões para na quarta-feira a eleição de todas e aquelas que têm pauta na quarta-feira já começam a deliberar como é o caso da comissão de Finanças e de Tributação.

O Sr. Deputado Narcizo Parisotto - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Narcizo Parisotto.

O SR. DEPUTADO NARCIZO PARISOTTO - Os três partidos: DEM, PDT e PCdoB concordam também, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Muito obrigado, deputado Narcizo Parisotto, talvez seja necessário uma reunião entre os três partidos para definir a participação, mas seria muito bom se será muito bom se pudermos ter esse encaminhamento feito então até terça-feira.

Muito obrigado pela colaboração.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Apenas para registrar a presença do meu amigo Cláudio Monteiro, grande delegado de polícia e que tem grande história na Deic, comendador por esta Casa, registrando a presença dele, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Esta feito o registro e a Presidência se associa aos cumprimentos dos visitantes, em especial ao delegado Cláudio Monteiro.

Passaremos à Explicação Pessoal, conforme determina o art. 108 do Regimento Interno.

Com a palavra o deputado Padre Pedro Baldissera, por até dez minutos. Enquanto isso o deputado Valmir Comin conduz a sessão para que ela possa ser concluída

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, apenas faço uso da tribuna na tarde de hoje inicialmente para manifestar aqui mais uma vez e especialmente a gratidão ao Parlamento Catarinense por compor a Mesa Diretora e a manifestação da confiança das bancadas que têm assento neste Parlamento.

Gostaria apenas de fazer dois registros que julgo extramente importantes, relacionados à igreja. Faço questão de fazer até pela estreita relação e convivência que tenho com a própria igreja ao longo de minha caminhada.

O primeiro registro é de tornar público e conhecido à sociedade catarinense que no dia 1º de fevereiro deste ano a Diocese de Chapecó tem recebido carinhosamente uma grande manifestação,

ato religioso o bispo dom Odelir José Magri, que foi nomeado para assumir a diocese de Chapecó para os anos que virão no compromisso de levar adiante a ação evangelizadora da igreja diocesana de Chapecó.

Só para lembrar que dom Odelir José Magri é do município de Campo Erê, hoje Saltinho. Nasceu na comunidade de São Donato, no município, à época, de Campo Erê. Ele já foi bispo no Ceará, na diocese de Sobral e, agora, recentemente, então, assume a coordenação diocesana de Chapecó.

Ao bispo dom Odelir damos as boas vindas, desejando em bom trabalho missionário, que, com certeza, desenvolverá e o fará com muita alegria e com muita propriedade.

E gostaria de ler um depoimento que foi escrito ao povo da diocese de Chapecó quando fez a sua saudação. Dizia dom Odelir:

(Passa a ler.)

"Sou filho desta terra, mas estou ausente da região há alguns anos. Estou consciente que preciso de um pouco de tempo para readaptar-me e conhecer melhor a realidade da diocese.

Venho, portanto, como um amigo, um irmão, um pai e como vosso pastor e guia. Venho como missionário, marcado pela força, riqueza do carisma e espiritualidade de São Daniel Comboni. Venho com a intenção e o desejo de conhecer, escutar, aprender, descobrir e trabalhar com vocês na vinha do Senhor, que é a nossa diocese.

Venho com a determinação de ajudar esta igreja particular a fortalecer sempre mais sua vocação missionária também no sentido *ad gentes*. Interiormente me sinto sereno e confiante e, da minha parte, não medirei esforços, colocando-me sempre ao serviço do povo de Deus e da missão.

Estou certo de poder contar com a vossa recíproca confiança e colaboração. Caminho se faz caminhando e juntos caminharemos e abriremos novos caminhos."

Então, é revestido deste pensamento que nós dizemos a Dom Odelir que estamos juntos nesta caminhada, e queremos coletivamente fazer acontecer este caminho.

O segundo registro que gostaria de fazer, na tarde de hoje, é de um decreto assinado pelo Papa Francisco, nesta última terça-feira, através da promulgação de um decreto, que reconhece o martírio do arcebispo de São Salvador do Araguaia, dom Oscar Romero.

Portanto, depois de muitos anos do assassinato, no ano de 1980, depois de basicamente 35 anos, se faz todo um processo de reconhecimento do assassinato dele, e ao mesmo tempo também o encaminhamento para a beatificação.

Faço esse grande e importante registro, porque dom Oscar Romero é reconhecido dentro da nossa igreja e pela sociedade da América Latina como sendo o arcebispo dos pobres, do povo sofrido, do povo que mais precisa do aparato da sociedade e, portanto, das lideranças também.

Então, eu acho que esse reconhecimento que o papa Francisco faz ao dom Oscar Romero é de justiça e de direito.

Faço dois registros, de reconhecimento e boas-vindas ao dom Odelir, o bispo de Chapecó, e do encaminhamento da beatificação de Dom Oscar Romero.

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Pois não!

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Apenas quero corroborar esse grande ato do Papa Francisco, até porque acompanhava essa manifestação na TV e chamou-me a atenção que o arcebispo defendia uma tese nessa linha, e naquele tempo não era muito bem visto porque entendia-se que estava avançando o sinal do velho sistema da própria igreja. Acredito que esse ato, além de reconhecer esse grande trabalho realizado pelas pessoas mais humildes e necessidades, ainda vêm ao encontro da beatificação.

Foi muito oportuna a sua manifestação e deixamos agraciados por essa benevolência ao arcebispo que merece esse reconhecimento.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Agradeço, deputado! Como v.exa. mencionou, os anos

80 foram de grandes manifestações e o arcebispo dom Oscar Romero assume a causa daqueles que são oprimidos, até mesmo pelo regime, que são estropiados, marginalizados e encara a defesa do povo na sociedade. É um reconhecimento muito justo que o papa, através desse decreto, encaminhe a beatificação do mesmo porque ele combateu o bom combate em defesa da justiça e da dignidade daquele povo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comim) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Milton Hobus, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Boa-tarde a todos! É uma honra para nós estarmos, pela primeira vez, ocupando a tribuna desta Casa.

Hoje foi um dia bastante intenso na Casa, e tive a honra de receber desde ontem a visita de lideranças vindas de todos os cantos do estado, principalmente da região do alto vale do Itajaí.

Quero aproveitar este momento para registrar a presença neste plenário do prefeito de Trombudo Central, Silvio Venturi, do seu assessor João Salles e da comitiva de Vidal Ramos, que está aqui presente, chefiada pelo presidente do PSD, vereador Almir Schmitz, dos vereadores José Luis Stolfi, Rodrigo Tabarelli, Lauro Backes, Ivonésio Heck, dos ex-vereadores Mário Machado, Odilmar de Souza e do nosso grande amigo, ex-prefeito de Vidal Ramos por dois mandatos, e fomos prefeitos contemporâneos, Nabor Schmitz.

Então, muito obrigado pelo carinho, pela presença.

Nobres pares, sei que vários deputados da nossa região têm trabalhado intensamente numa questão que é muito triste e relevante para nós, com relação ao alto vale do Itajaí, que está no centro geográfico do estado.

Ontem, ouvimos o governador citar uma das grandes virtudes do nosso estado, ou seja, o desenvolvimento e o empenho do agronegócio catarinense, que passa por toda a famigerada BR-

470. Sabemos que o governo federal iniciou o processo de duplicação, que deve ir até Indaial, mas sabemos que não é o suficiente, porque quando ela estiver duplicada, com certeza, já estará defasada.

Por isso, estamos solicitando uma audiência no DNIT e também fazendo uma moção ao governador Raimundo Colombo, para que junto ao ministério dos Transportes consigamos trazer algumas medidas, mesmo que paliativas, para melhorarmos o fluxo e a segurança dos usuários da BR-470.

Hoje, deputado Natalino Lázare, não é somente Blumenau que demoramos para passar, pois em Apiúna é a mesma coisa. A cidade de Apiúna precisa de uma via paralela, e que a BR-470 saia do meio e Apiúna. Isso não é um bicho de sete cabeças para ser feito. Temos outras cidades, como Lontra que até hoje espera por uma rotatória. E todos os anos estamos contabilizando mortes, perdas de vidas. A cidade de Rio do Sul está na mesma situação. A cidade de Trombudo Central, do nosso prefeito Silvio, acompanhamos há mais de quatro anos a execução do projeto, com promessas e promessas, mas até hoje nada. E todos os anos mortes acontecem no trevo de acesso a Trombudo Central. Em Pouso Redondo, quem passa lá todos os dias sabe do problema.

Acredito que isso não seja um bicho de sete cabeças para o nosso governo federal. Acredito que é falta de vontade. Então, precisamos nos unir para que de fato aconteça a solução. Mas enquanto isso temos que fazer a nossa parte no estado de Santa Catarina, para melhorar essa situação e que o alto vale possa ter uma sobrevida diferente, não ser penalizado pela falta de investimentos estratégicos, porque estamos lá, asfixiados pela BR-470, e precisamos de investimentos que abram o alto vale, para que toda a população, de aproximadamente 300 mil habitantes, não fique dependendo exclusivamente da BR-470.

O Nabor que foi ex-prefeito de Vidal Ramos e toda a equipe do município estão aqui; o prefeito de Presidente Nereu também está aqui presente.

Srs. deputados, temos uma alternativa para tirar o fluxo da BR-470, qual seja, fazer a ligação Presidente Nereu/Vidal Ramos/Botuverá. Inclusive o governador já está pavimentando um trecho de Botuverá até Cavernas. São mais 50 quilômetros aproximadamente. Isso nos daria uma via alternativa para toda aquela população chegar ao litoral mais próximo mais rápido, sem depender da BR-470, eis que hoje demoramos mais de três horas para ir de Rio do Sul a Blumenau, o que não é mais admissível.

Então, ações estratégicas devem e têm que acontecer. A ligação do alto vale do Itajaí, do vale norte e do vale oeste com a BR-116, deputado Aldo Schneider, partem de projetos já encaminhados, já assumidos pelo governador. A ligação entre Rio do Oeste e Taió, a ligação entre Petrolândia e a BR-282 são obras estratégicas e importantes para que se possa ter de fato neste estado, que é o melhor estado do Brasil, o estado que mais cresce no país, mas que não tem, presidente Valmir Comin, não tem mais condição de crescer por falta de infraestrutura, por falta de mobilidade.

Então, não podemos ficar calados, omissos, esperando as indústrias irem embora, esperando o povo achar alternativa, porque fizemos o dever de casa.

O governo federal, responsável pelas vias federais em nosso estado, tem que de fato fazer a sua parte, para não asfixiar o desenvolvimento e o crescimento do nosso estado de Santa Catarina. Hoje vivemos uma falta muito grande de ações estratégicas com visão de longo prazo.

Deputado Gabriel Ribeiro, não podemos mais esperar o desenvolvimento chegar para depois correremos atrás para resolver os problemas, para contabilizar os mortos. Temos que nos preparar para que, quando o desenvolvimento chegar a alguma região, tenhamos a infraestrutura mínima para dar suporte a isso.

Quero contar com v.exa., como empresário, deputado Luiz Fernando Vampiro, com quem terei a honra de dividir o gabinete nesse período em que

estarei licenciado da Assembleia Legislativa. E falarei sobre isso amanhã, colocando para todos os colegas a nossa grande missão que o governador Raimundo Colombo nos passou, à frente da Defesa Civil.

Como empresário viajo à China e a várias partes do mundo há mais de 20 anos. E uma vez, percorrendo uma estrada no interior da China, passamos por uma cidade, deputado Aldo Schneider, que tinha lá alguns chineses, com uma vassoura de palha, varrendo o asfalto de uma estrada de quatro pistas, que não tinha trânsito nenhum. E indaguei ao chinês que estava comigo por que toda aquela infraestrutura bonita, se não tinha nada, se não ligava a lugar nenhum. E ele disse que fizeram a estrada porque o governo chinês queria incentivar a vinda de indústrias para gerar emprego para aquela região tão pobre da China.

Imaginem nós aqui no Brasil, nós em Santa Catarina, se tivéssemos trabalhando assim, deputado Aldo Schneider. Por isso, todas essas obras estruturantes que precisamos no estado de Santa Catarina, no nosso alto vale do Itajaí, não podem mais esperar, porque elas estão limitando o nosso desenvolvimento. E um estado que não se preocupa com isso com certeza o seu povo pagará o preço mais tarde.

O nosso governador sr. Raimundo Colombo tem um grande desafio. Sabemos que viveremos nesses próximos quatro anos o maior volume de obras da história de Santa Catarina, graças à sua competência, graças à sua visão. E precisamos aí incluir ações estratégicas, para que todo o nosso estado seja contemplado e possa estar cada dia melhor, para que possamos continuar a cada ano comemorando o crescimento acima da média nacional, comemorando a qualidade de vida, da renda do nosso povo acima da média nacional. Por isso, os investimentos estratégicos de infraestrutura são indispensáveis.

Então, quero agradecer a oportunidade e dizer, deputado Aldo Schneider, que vou ficar poucos dias e que amanhã estarei me manifestando sobre o objeto da minha saída desta Casa. Quero dividir

com os colegas deputados essa grande missão, para poder, junto com os deputados aqui presentes, poder bem atender aos nossos municípios catarinenses que v.exas. aqui representam.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Aldo Schneider - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Muito obrigado, deputado Milton Hobus.

Com a palavra, pela ordem, o deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Eu gostaria, inicialmente, dar as boas-vindas ao nosso colega deputado Milton Hobus que representa a mesma região nossa, do vale do Itajaí, e também quero cumprimentar as lideranças através de vários prefeitos e lideranças da região do alto vale.

E dizer ao deputado Milton Hobus que a sua preocupação é a mesma dos últimos quatro anos em que eu, o deputado Jorge Teixeira, o deputado Jailson Lima estivemos quase que diariamente aqui nesta Tribuna.

Que bom que v.exa. veio somar-se a esses pleitos, com certeza precisamos de uma representação forte. E evidentemente o seu papel, o meu papel, o nosso papel, é cobrar efetivamente do governo federal a sua responsabilidade.

Mas antes de qualquer coisa eu gostaria de desejar a v.exa. as boas-vindas. E juntos, com certeza, haveremos de avançar no atendimento das necessidades do vale do Itajaí, especialmente o alto vale.

Quero que fique registrado nos anais desta Casa a nossa alegria, a nossa satisfação, em poder contar com o deputado Milton Hobus, que a partir do último domingo vem somar-se a nós que fizemos parte desse plenário para buscar efetivamente as ações em função da grande carga tributária que nós pagamos no Brasil. Evidentemente que não é favor nenhum o governo federal, os governos fazerem a sua parte.

Eu gostaria de agradecer a sua generosidade, sr. presidente.

Deputado Milton Hobus, estamos juntos nesta batalha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Jean Kuhlmann, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, srs. deputados, cumprimento todos que acompanham esta sessão.

Agradeço ao povo catarinense pela oportunidade de estar voltando a esta tribuna. São mais quatro anos que, com certeza, vamos trabalhar muito, não apenas com os deputados do vale do Itajaí, e aqui são citados os deputados Aldo Schneider, Milton Hobus, Ana Paula Lima e o deputado Ismael dos Santos, mas vamos trabalhar com certeza com todos os 40 parlamentares, porque é justamente a nossa união, o nosso trabalho em conjunto que vai fazer uma grande diferença. Temos aqui deputados experientes como o deputado Leonel Pavan, ex-senador, ex-governador; o deputado Fernando Coruja, ex-deputado Federal, que tanto orgulhou o nosso estado no Congresso Nacional, que foi mostrado várias vezes, um dos melhores parlamentares do Brasil.

Eu me considero, mesmo indo para o terceiro mandato, um jovem veterano e, com certeza, para nós é um aprendizado muito grande onde podemos mesclar a juventude com a experiência daqueles que têm muito a nos ensinar. E acima de tudo também com a experiência do povo catarinense.

É o nosso trabalho em conjunto, olhando para os bons exemplos de Santa Catarina, para as pessoas mais humildes, conforme o governador Colombo, são as pessoas mais humildes que precisam do nosso trabalho, é assim que vamos fazer o melhor para o nosso estado.

Por isso, quero agradecer todos os catarinenses que nos deram a oportunidade de estar novamente nesta Casa. Agradeço aos deputados do PSD pela oportunidade em assumir a liderança da bancada do PSD e queria também neste momento fazer uma referência parabenizando o governador Raimundo Colombo pela sua mensagem inicial a esta Casa.

Eu posso dizer a cada um dos senhores que já vi o governador Raimundo Colombo se expressar com uma qualidade como poucas.

Mas dessa vez vi no semblante do governador não apenas a qualidade da sua fala, o seu coração falando, à vontade, em fazer com que o nosso estado continue sendo o maior gerador de empregos do país, que nosso estado continue crescendo e gerando qualidade de vida para os catarinenses. Um estado que aplica bem os seus recursos públicos. Por isso, não posso deixar de parabenizar o governador Raimundo Colombo pela sua fala, pelo seu pronunciamento e dizer que nós parlamentares temos um papel fundamental no sentido de fazer com que o sonho que o governador expressou nesta tribuna se torne realidade.

Então, governador, pode contar com esta Casa, com todos os deputados no sentido de trabalhar, porque vimos realmente que o seu empenho e a sua fala é de coração. E quando se vê alguém falando com o coração e com vontade, temos que ajudar para o bem de Santa Catarina.

Portanto, parabéns a todos e quero agradecer àqueles que me deram a oportunidade de estar novamente nesta Casa lutando pelo vale do Itajaí, pelas causas, fazendo com que o dinheiro que as pessoas pagam de imposto no suor do seu dia a dia volte para ser aplicado na qualidade de vida das pessoas. Esta é a minha meta, esse é o meu objetivo: trabalhar muito para cada catarinense, para cada pessoa de bem do nosso estado.

Que Deus abençoe a todos e que nos acompanhe! Muito obrigado pela oportunidade novamente de estar nesta Casa por mais quatro anos defendendo o povo de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Srs. deputados, não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à

hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:  
matérias em condições regimentais de serem  
apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.